

Introdução

O gênero *Characidium* é o de maior riqueza da família Crenuchidae e da subfamília Characidiinae (Buckup, 2007; Eschmeyer & Fong, 2017) e pertence à ordem Characiformes, uma das mais diversas da região Neotropical. Um aspecto que interfere diretamente na estrutura e na composição de populações é a alimentação (Barreto & Aranha, 2006). A maioria dos teleosteos apresenta uma considerável versatilidade alimentar (Abelha *et al.*, 2001). O objetivo desse estudo é descrever a biologia alimentar de *Characidium pterostictum* Gomes 1947 na sub-bacia hidrográfica do rio Ijuí e identificar possíveis variações espaciais e ontogenéticas na sua dieta.

Material e Métodos

As amostras de *C. pterostictum* foram coletadas em três riachos afluentes do rio Ijuí (sub-bacia hidrográfica do rio Ijuí, bacia do rio Uruguai), no estado do Rio Grande do Sul, Brasil: Araçá, em São Luiz Gonzaga; Nock, em Ijuí; Santa Bárbara, em Santo Ângelo (Fig 1). As amostragens foram realizadas bimensalmente de julho de 2015 a maio de 2016, com o método da pesca elétrica.



Fig 1. Pontos de coleta de ictiofauna na sub-bacia do rio Ijuí, RS, Brasil. a. Riacho Araçá; b. Riacho Nock; c. Riacho Santa Bárbara.

Os exemplares foram medidos e dissecados, sendo o estômago individualizado e analisado. Os itens alimentares foram identificados e quantificados pelo método volumétrico (VO%), sendo também inferida a frequência de ocorrência (FO%). Os indivíduos foram distribuídos conforme a regra de Sturges em três categorias de tamanho. Para testar os fatores espaciais e ontogenéticos na dieta foi realizada uma PERMANOVA ($\alpha < 0,05$). Também foram empregados o Índice Indicador de Valores e a Análise Canônica de Coordenadas Principais a fim de associar os itens alimentares às categorias de tamanho e pontos de coleta.

Resultados e Discussão

Foram coletados 480 exemplares de *C. pterostictum*, sendo que 378 foram dissecados e tiveram seu estômago analisado. O conteúdo estomacal consistiu em 24 itens. Ephemeroptera autóctone, Trichoptera autóctone e Chironomidae autóctone foram os itens mais consumidos pela população total, somando quase metade do volume de alimento ingerido pela espécie e com uma alta frequência de ocorrência. Os itens alimentares não pertencentes ao grupo dos insetos tiveram ocorrência ocasional e foram ingeridos em baixas quantidades. A espécie se alimenta quase que exclusivamente de itens autóctones. A PERMANOVA demonstrou diferença na alimentação conforme o local de captura ($F: 11,69 p < 0,0001$) e conforme variações no comprimento padrão ($F: 16,27 p < 0,0001$). O IndVal para os pontos de coleta associou Chironomidae autóctone, Psychodidae autóctone e Lepidoptera alóctone ao riacho Araçá, e resto de inseto autóctone e Ephemeroptera autóctone ao Nock. O riacho Santa Bárbara não apresentou itens alimentares relacionados.

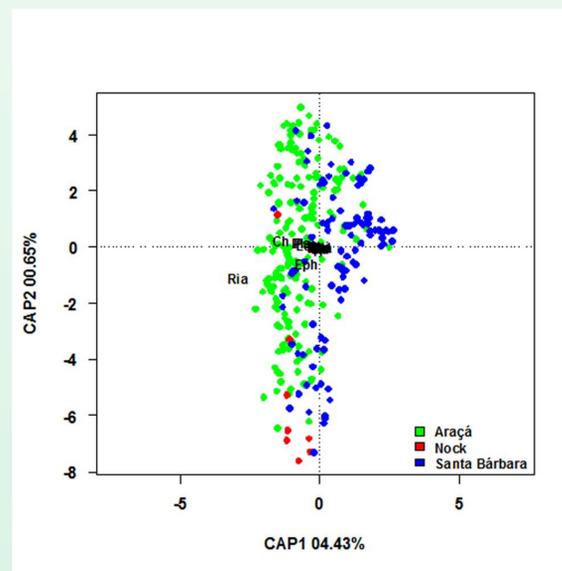


Fig 2. Itens alimentares associados aos pontos de coleta de *Characidium pterostictum* de acordo com a Análise Canônica de Coordenadas Principais (CAP).

As análises ontogenéticas demonstraram alguns itens alimentares associados aos peixes grandes: resto de inseto autóctone, Simuliidae autóctone, Trichoptera autóctone, Ephemeroptera autóctone, Plecoptera autóctone, Psychodidae autóctone, matéria orgânica, Lepidoptera alóctone e Psephenidae. No decorrer do desenvolvimento de *C. pterostictum* ocorre uma transição da alimentação, ou seja, ele amplia seu espectro alimentar (Fig 3).

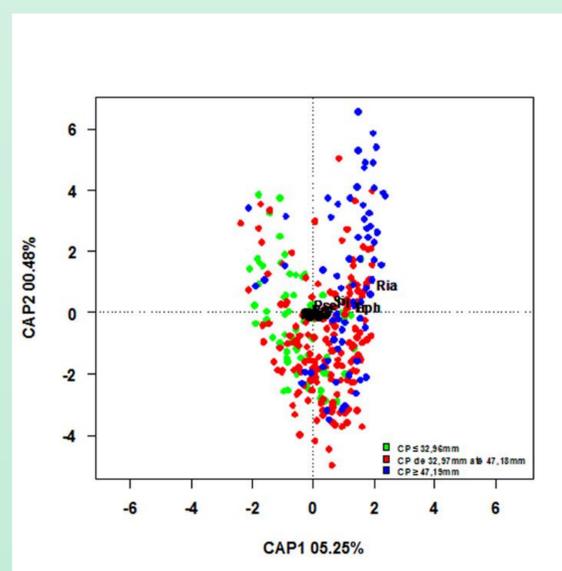


Fig 3. Itens alimentares associados às categorias de tamanho de *Characidium pterostictum* de acordo com a Análise Canônica de Coordenadas Principais (CAP).

Characidium pterostictum é um peixe especialista insetívoro, especialização já reportada para Characidiinae (Uieda *et al.*, 1997; Braga & Gomieiro, 2009; Rolla *et al.*, 2009). Os itens alimentares consumidos por ele dependem das condições bióticas e abióticas circundantes. Sendo assim, a conservação do habitat dessa espécie é essencialmente importante para a manutenção de suas populações.

Referências

- Abelha, M. C. F., Agostinho, A. A., & Goulart, E. (2008). Plasticidade trófica em peixes de água doce. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*, 23, 425-434.
- Barreto, A. P. & Aranha, J. M. (2006). Diet of four species of Characiforms in an Atlantic forest stream, Guaraquecaba, Paraná, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 23(3): 779-788.
- Souza Braga, F. M. D., & Muller Gomieiro, L. (2009). Alimentação de peixes na microbacia do Ribeirão Grande, Serra da Mantiqueira oriental, SP. *Biota Neotropica*, 9(3).
- Buckup, P. A., Menezes, N. A., & Ghazzi, M. S. A. (2007). *Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil (Vol. 1)*. Rio de Janeiro: Museu Nacional.
- Eschmeyer W. N & Fong, J. D. 2017. *California Academy of Sciences. Catalog of fishes*. Available from: <http://researcharchive.calacademy.org/research/ichthyology/catalog/fishcatmain.asp> (Date of access - 18/08/17)
- Rolla, A. P. R., Esteves, K. E., & Ávila-da-Silva, A. O. (2009). Feeding ecology of a stream fish assemblage in an Atlantic Forest remnant (Serra do Japi, SP, Brazil). *Neotropical Ichthyology*, 7(1), 65-76.
- Uieda, V. S., Buzzato, P., & Kikuchi, R. M. (1997). Partilha de recursos alimentares em peixes em um riacho de serra do Sudeste do Brasil. *ANAIS-ACADEMIA BRASILEIRA DE CIENCIAS*, 69, 243-252.